**DESCOBRIR E INTERAGIR NA ESCOLA-CAMPO POR MEIO DO PIBID**

**Joana D’arc Lima da Silva Sarmanho**

**Eduarda de Sousa Nelson**

**Fatima Ali Abdalah Abdel Cader-Nascimento**

**Marisa Paiva Novaes**

~~Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID é uma política que estimula e redimensiona o processo de formação docente, aproximando os licenciados da escola. Como bolsistas do PIBID-MEC-UDF-SEDF tivemos a oportunidade de observar, atuar (parcialmente) e repensar o contexto e os processos de ensino e aprendizagem. Frequentar a escola-campo permitiu visualizar na prática as teorias abordadas na graduação e possibilitou discutir os casos vivenciados na faculdade. Assim,~~ o objetivo deste trabalho é descrever as experiencias relevantes enquanto bolsistas do PIBID na escola-campo. Conhecemos o Bloco Inicial de Alfabetização–BIA, ~~programa voltado para superação da seriação, os desafios de aprendizagem e as tentativas de superação na condução de situações específicas de ensino. As atividades aconteceram~~ no 3º ano ~~do BIA, Escola Classe da SEEDF-Ceilândia~~. A turma tinha 28 estudantes entre 8 e 10 anos, sendo 15 meninas e 13 meninos. ~~A professora-supervisora, com formação em magistério, Pedagogia e especialização em educação, sempre atenta as nossas demandas e dos alunos~~. Os encontros ocorreram uma vez por semana, no vespertino, durante 5 meses, com supervisão na faculdade. Utilizamos o diário de bordo e roteiro de entrevista ~~como instrumentos~~. Os resultados evidenciaram que 9 estudantes não alcançaram o desempenho esperado no 1º. e no 2º. Ano do BIA, estes apresentavam mais dificuldades: na leitura e escrita, produção textual, noção de espaço ao escrever, relação entre fonema e grafema, interpretação de texto e resolução de problemas matemáticos. Em geral, manifestavam desinteresse pelos exercícios, baixa autoestima, demonstração de fadiga, dificuldade de concentração, ausência de habilidades sociais (agressividade com colega provavelmente decorrente de conflitos e questões sociais preocupantes, arrogância, demonstração de superioridade –“Deus que me livre de ser professora, prefiro mil vezes bater prego em madeira”), tempo insuficiente para cumprir o plano. Assim, com apoio da supervisora e da professora do UDF, procuramos atuar na perspectiva interacionista sócio-histórica, com respeito a singularidade, tempo e ritmo dos alunos. A intervenção ocorreu de forma individualizada, avaliando a dificuldade e orientando com exemplos práticos, cotidianos e diálogos, sempre devolvendo ao aluno perguntas que o faziam pensar e, assim, conseguir responder as atividades, orientação do ponto de articulação dos fonemas diante das dúvidas de ortografia, estímulo ao uso do dicionário. A interação entre nós, alunos e a professora-supervisora, permitiu contribuir nas demandas e resolver conflitos. Assumir durante pouco tempo a turma, conduzir atividades, auxiliar nos exercícios e avaliações viabilizou a compreensão da complexidade do contexto escolar e que o trabalho mais dirigido e próximo do aluno pode ser uma alternativa com efeitos positivos. Reconhecemos que dar uma atenção mais individualizada para 28 alunos com processos distintos de aprendizagem e com demandas é um desafio para o docente. Estes cinco meses, mostrou a necessidade de investigar e descobrir como conciliar interesses, processos e dinâmicas para garantir ao aluno a apropriação do conhecimento que podem fazer a diferença na história de cada um. Além disso, evidenciou que ser professor é assumir desafios, mesmo diante das dificuldades nutrir expectativas quanto a aprendizagem com compromisso, dedicação e empenho no exercício da profissão.

**DESCOBRIR E INTERAGIR NA ESCOLA-CAMPO POR MEIO DO PIBID**

**Joana D’arc Lima da Silva Sarmanho**

**Eduarda de Sousa Nelson**

**Fatima Ali Abdalah Abdel Cader-Nascimento**

**Marisa Paiva Novaes**

O objetivo é descrever experiencias relevantes enquanto bolsistas do PIBID na escola-campo em uma turma do 3º ano do BIA, com 28 estudantes entre 8 e 10 anos. Os encontros ocorreram uma vez por semana, no vespertino, durante 5 meses, com supervisão na faculdade. Utilizamos o diário de bordo e roteiro de entrevista. Do grupo 9 estudantes não alcançaram o desempenho esperado no 1º. e no 2º. Ano do BIA e apresentavam mais dificuldades: na leitura e escrita, produção textual, relação entre fonema e grafema, interpretação de texto e resolução de problemas. Manifestavam desinteresse, baixa autoestima, demonstração de fadiga, dificuldade de concentração, ausência de habilidades sociais. A intervenção ocorreu de forma individualizada, avaliando a dificuldade e orientando a superação, treino do ponto de articulação dos fonemas diante das dúvidas de ortografia, estímulo ao uso do dicionário. A interação entre nós, alunos e a professora-supervisora, permitiu contribuir nas demandas e resolver conflitos. Conduzir atividades, auxiliar nos exercícios e avaliações viabilizou a compreensão da complexidade do contexto escolar e que o trabalho mais dirigido e próximo do aluno pode ser uma alternativa com efeitos positivos. Reconhecemos que a atenção individualizada para 28 alunos com processos distintos de aprendizagem e com demandas é um desafio para o docente. Esta vivencia mostrou a necessidade de investigar e descobrir como conciliar interesses, processos e dinâmicas para garantir ao aluno a apropriação do conhecimento que podem fazer a diferença na história de cada um. Ser professor é assumir desafios, compromisso, dedicação e empenho na profissão.